



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS**

**ALANA BIANCA BARBOSA DE LIMA**

**DESIGNAÇÕES PARA “PESSOA QUE FALA DEMAIS”: UM ESTUDO  
SOCIOLINGÜÍSTICO NA COMUNIDADE DE CANAFÍSTULA – ARAÇAGI-  
PB**

**GUARABIRA  
2017**

**ALANA BIANCA BARBOSA DE LIMA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Coordenação de Letras, Centro de Humanidades, campus III, como pré-requisito à conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. João Irineu de França Neto

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732d Lima, Alana Bianca Barbosa de.  
Designações para "pessoa que fala demais": [manuscrito] :  
um estudo sociolinguístico na comunidade de Canafistula -  
Araçagi-PB / Alana Bianca Barbosa de Lima. - 2018.  
16 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. João Irineu de França Neto ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
  
1. Variantes socioculturais. 2. História da língua. 3.  
Percurso histórico do povo.  
  
21. ed. CDD 306.44

ALANA BIANCA BARBOSA DE LIMA

DESIGNAÇÕES PARA "PESSOA QUE FALA DEMAIS": UM ESTUDO  
SOCIOLINGÜÍSTICO NA COMUNIDADE DE CANAFÍSTULA- ARAÇAGI-PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, Coordenação de Letras, Centro  
de Humanidades, campus III, como pré-  
requisito à conclusão do curso de  
Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em: 06/10/2017

**BANCA EXAMINADORA**

João Irineu de França Neto  
Prof. Dr. João Irineu de França Neto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francinete Fernandes de Souza  
Prof. Dr. Francinete Fernandes de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Prof.ª Ms. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

Este trabalho faz um levantamento das variantes socioculturais (diastráticas) expresso na pergunta 136 do questionário Semântico – lexical do ALiB, Atlas Linguístico do Brasil: “a pessoa que fala demais”, com o objetivo de detectar características particulares do vocabulário que refletem aspectos da história da língua e por extensão, do percurso histórico do povo que habita a comunidade rural de Canafístula, Araçagi-PB. Através de uma pesquisa quantitativa de caráter diastrático, foram aplicados inquéritos, os quais foram gravados, com 12 informantes da comunidade mencionada. Esse estudo integra um trabalho maior sobre Variações Linguísticas na região do Brejo Paraibano coordenado pelo Prof. Dr. João Irineu de França Neto, tal estudo é linha de investigação do Grupo de Pesquisa em Linguagens e Culturas Populares – GLICPOP, que utiliza como instrumento metodológico o questionário do ALiB.

**Palavras-chave:** Variantes socioculturais, história da língua, percurso histórico do povo.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>O LÉXICO</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
	<b>4.1 BREVE RELATO DO MEU TORRÃO</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa transplantada pelos colonizadores sofreu inúmeras influências em decorrência do contato com as línguas da população autóctones (povos indígenas) e, conseqüentemente mesclada com o dialeto crioulo-português, materializado no Brasil pelos povos africanos na condição de escravos, que conseqüentemente enriqueceu o vocabulário do português do Brasil. Com relação as populações alóctones, vale destacar a contribuição dos imigrantes dos países europeus e asiáticos que adentraram o território brasileiro ainda no período Colonial. A influência sociocultural e linguística advinda desses grupos Inter étnicos, em contato com um novo universo natural que necessitava de caracterização por meio de um nome originou o conceito de aspectos da nossa realidade, seja com itens lexicais oriundos dos povos nativos, seja com palavras do português, mas com termos específicos para nomear referentes brasileiros. Essa diversidade de itens diversificados existentes na língua vem adquirindo cada vez mais enfoque na delimitação do léxico, tanto no nível linguístico – reconhecimento das regras semânticas, gramaticais e lexicais -, tanto no nível sociocultural.

O presente estudo que ora apresentamos integra o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que forneceu meios para o organização do arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa. Portanto, as análises materializam a partir da coleta de dados fornecida pelos habitantes da comunidade rural de Canafístula. Para este texto foi selecionada a pergunta 136 do Questionário Semântico-lexical, vinculada a área semântica do *convívio e comportamento social* “a pessoa que fala demais”.

O objetivo deste trabalho é abortar um recorte do léxico veiculado pelos falantes da comunidade de Canafístula, bem como as alternâncias de uso influenciadas por fatores estruturais e sociais. Para tanto, a análise das variantes lexicais identificadas foi orientada por princípios teóricos da Sociolinguística, levando em consideração as dimensões diastráticas. A pesquisa também foi auxiliada pelo software específico para este fim, Excel 2001, o qual consiste na versão para Windows.

## 2 O LÉXICO

O léxico é o acervo vocabular de uma língua, utilizado pelo homem para expressar suas formas de viver e agir, transmitir suas ideias e organizar pensamentos, o léxico também representa o meio sócio-econômico-cultural e histórico do grupo que fala aquela determinada língua. Sobre isso nos diz OLIVEIRA (2001, P.110):

O léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa o patrimônio sociocultural de uma comunidade. Em vista disso, podemos considerar o léxico como testemunha da própria história dessa comunidade, assim como todas as normas sociais que regem [...]. Todo sistema léxico representa o resultado das experiências acumuladas de uma sociedade e de uma cultura através dos tempos.

Desta forma, concebe-se o léxico como “o nível da língua que melhor documenta o modo como um povo vê e representa a realidade em que vive” e entende-se “que o vocabulário de um grupo social atesta seus valores, suas crenças, e também a forma como nomeia os referentes do mundo físico e do universo cultural em diferentes épocas da sua história” (ISQUERDO, 2003, P.165).

Assim, o léxico é um mecanismo capaz de definir a identidade dos falantes, além de nomear os elementos que circundam o homem, transmitir suas ideias acumuladas no decorrer da história, imprimir seus valores e expressar suas impressões sobre a realidade.

Nessa perspectiva, o léxico de uma língua cumula as palavras em uso por cada falante no seio de uma dada comunidade de fala. Conforme TARALLO (1986, P.46), as variações linguísticas são motivadas por diversos fatores, tais como o espaço geográfico, o sexo, o nível social, a cultural, a profissão, a escolaridade, entre outros. E, por meio dessas variações correntes e habituais em dada comunidade, é possível estudar a norma ou as normas linguísticas desses grupos sociais.



### 3 ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS

A Sociolinguística Variacionista ou simplesmente teoria da variação e mudança se desenvolveu sobretudo a partir de 1968 quando Weinreich, Labov e Hergog diante da perspectiva assumida pelos estudos estruturalistas, publicaram seu texto programático que, ainda hoje, é considerado o marco inicial da Sociolinguística Variacionista. Nessa obra, os autores enfatizam o princípio da heterogeneidade sistemática, que determina que todo processo de variação e mudança linguística se dá de forma regular e sistematizada. O que defendem os autores é a prevalência do estudo da fala/ do discurso, destacando que todo processo de variação e mudança da língua é condicionado a partir da influência de fatores de natureza linguística (fatores intralinguístico) e social (fatores extralinguísticos). Desde a publicação desta obra fundadora de Weinreich, Labov e Hergog (1968), a Sociolinguística Variacionista tem se destacado como um aporte teórico-metodológico que tem conseguido – principalmente, através dos principais trabalhos posteriores de Labov (1972, 1982, 1994, 2001) – dar conta de muitas questões importantes.

O objeto de análise da Sociolinguística Variacionista é, portanto, a ocorrência linguística de processos de variação e mudança. Desta forma, é importante destacar que, enquanto a variação envolve a coexistência e a competição entre formas alternativas – chamadas variantes linguísticas -, a mudança envolve a prevalência de uma das variantes em detrimento das demais. Nesse sentido, todo processo de mudança linguística pressupõe a ocorrência anterior de um processo de variação, ao passo que nem todo processo de mudança chegará à efetivação de uma mudança, já que podem ocorrer, em qualquer língua, casos de variação estável, em que duas ou mais variantes permanecem por um longo período de tempo.

Ao analisar as contribuições da Sociolinguística, vale ressaltar que, o resgate de aspectos sociais e, até mesmo históricos, foi fundamental. Além de se dedicar pontualmente ao estudo dos processos sincrônicos de variação e processos diacrônicos de mudança, a Sociolinguística Variacionista ainda se dedica à análise de situações de contato linguístico a fim de compreender os fatores propulsores do processo de variação e, conseqüentemente, de mudança. Como destaca Kroch (2001), as situações de contato linguístico fomentariam a inserção de variantes num determinado sistema linguístico. Estudar a variação e a mudança significa, nesse caso, estudar a identidade dos falantes,

uma vez que o uso de cada variante linguística está intimamente relacionado ao papel social desempenhado por cada estrato social em uma dada comunidade de fala.

Desta forma, os processos de variação e mudança linguística apontam que as línguas se encontram, no decurso tempo, em um constante fluxo de transformação, apresentam caráter heterogêneo, múltiplo, variável, instável e que está sempre em desconstrução e reconstrução isto é, as línguas não consistem realidades estáticas e homogêneas. Assim, construções que existiam em uma determinada época não ocorrem mais ou, então, têm sua forma, sua função e/ou seu significado modificados. Embora esse fenômeno seja uma realidade que caracterize qualquer língua, os falantes não conseguem perceber sua dinamicidade, já que toda mudança se apresenta como um processo gradual e lento, que nunca atinge a língua, em sua totalidade. A configuração histórica de qualquer língua constrói-se, pois, a partir de um complexo jogo de manutenção e permanência, reforçando a imagem da estabilidade que os falantes, geralmente, têm a seu respeito (cf. CUNHA LACERDA, 2009).

Coseriu (1980), deixou sua contribuição para a sistematização da Sociolinguística Variacionista, ao estabelecer que a variação linguística pode ser percebida sob quatro diferentes perspectivas, a saber: a) a variação diacrônica; b) a variação diatópica; c) a variação diastrática; d) a variação diafásica. Vejamos aqui como se processa a variação diastrática, variação abordada nesse trabalho:

A variação diastrática (do grego: *dia* + *stratos* = “através de” + “nível”) compreende fatores de natureza social, tais como nível de escolaridade, faixa etária e sexo do falante. A linguagem é, portanto, influenciada diretamente pela estrutura social. De acordo com Le Page (1980), a linguagem é o índice por excelência da identidade, e as escolhas linguísticas estão intimamente associadas às múltiplas dimensões constitutivas da identidade social e aos múltiplos papéis sociais que o usuário assume na comunidade de fala.

Assim, vemos que a língua é dinâmica e cumula uma grande multiplicidade de variantes linguísticas. Portanto, cabe a Sociolinguística a tarefa de afirmar como cada variedade linguística – desde a mais formal até a menos formal- está diretamente relacionada ao seu contexto de uso.

#### 4 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

O *corpus* da pesquisa é constituído pelas respostas de 12 informantes, selecionados a partir dos seguintes critérios: (i) sexo: consideram-se indivíduos dos gêneros masculino e feminino; (ii) faixa etária: há duas faixas consideradas — a faixa I, com informantes cuja idade se encontra entre 18 e 30 anos; e a faixa II, com sujeitos entre 50 e 65 anos; (iii) naturalidade – sujeitos nascidos e criados na **localidades pesquisadas** – comunidade rural de Canafístula, município de Araçagi-PB.

Para a execução da pesquisa, levamos em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da Lexicologia e da Sociolinguística e as etapas percorridas foram as seguintes: (i) levantamento das variantes lexicais para o conceito expresso na pergunta 136 do QSL – Questionário Semântico lexical do projeto AliB: “a pessoa que fala demais”, vinculada à área semântica *convívio e comportamento social*; (ii) consulta aos dicionários; (ii) audição dos inquéritos selecionados, objetivando-se a coleta de dados através dos inquéritos, material este necessário para a análise.

Esses dados linguísticos armazenados em aparelhos audiovisual, foram transcritos e posteriormente organizados em tabelas. Após a coleta, os mesmos foram codificados e devidamente submetidos à análise quantitativa, realizada com auxílio de software específico para este fim, Excel 2001.

Após o levantamento dos resultados, em valores e percentuais, esses foram analisados e os resultados obtidos encontram-se expostos a seguir.

##### 4.1 BREVE RELATO DO MEU TORRÃO

Hoje somos cerca de 2.000 habitantes, antes éramos apenas 2 (duas) famílias: Barbosa e Benício, estamos a aproximadamente 5 quilômetros da nossa cidade Araçagi, somos circunvizinhos do sítio Cipoal, Mata do Estreito, Canoas, Queimadas, Pitombas e Piabas. A origem do nome da nossa comunidade se deu a partir de uma planta ornamental que abrilhanta os entornos da tão essencial e importante Lagoa de Canafístula, cujo os benefícios são inúmeros, desde a pesca (prática diária nesse local), irrigação, além de ser alternativa para saciar a sede dos animais.

Já fomos Canafístula dos Félix (ou melhor, Féli, é assim que apadriamos), hoje somos apenas Canafístula, do bom futebol, das peladas de sextas! E por falar em bom

futebol, hoje temos orgulho de ter um representante do nosso lugar brilhando nos gramados do mundo, levando consigo a marca do nosso povo.

Se existe paixão, estamos falando de Vasco e Flamengo, o Vasco do seu Erivan (*in memorian*), e o Flamengo (de boa parte dos que por aqui habitam), a torcida, as carreatas e as comemorações em dias de jogos, sempre será tradição para estes corações apaixonados.

O galo cantou, tem gente esperando Zezinho padeiro passar, afinal a sacolinha do pão em cada porta nas primeiras horas do dia sempre foi nossa marca registrada. Da música, dos cocos e emboladas é impossível não lembrar da pessoa de Zé Preguinho ou Zé Prego, a voz, a expressividade desse ser humano nosso, alegra nossas tardes de domingos nos bancos e calçadas do nosso pedaço de chão, entoando aquela que será a canção dos seus dias: *“Deus, não me abandone nessa hora, por favor /Cuide de mim, mim traga a paz devolva o amor/ Não deixe o ódio invadir meu coração/Deus, eu encontrei uma ladeira pra subir/Sem sua ajuda eu tenho medo de cair/ O Senhor pode segurar na minha mão!”*

A fé! Marca do nosso povo, os cruzeiros do Bom Pastor, São Bendito, e Nossa Senhora de Fátima, são símbolos da nossa crença, viva e enraizada pelos ensinamentos de Dona Bia e Tia Nana.

Somos o povo acolhedor e hospitaleiro, da arte da fibra da banana, aqui somos felizes, vivemos, aprendemos e sonhamos, hoje somos cerca de 100 famílias, juntos compartilhamos a simplicidade de por aqui viver, sonhamos com dias melhores, sempre estou a escutar: *“e se os dias fossem igual antigamente, tudo seria melhor, as coisas estariam mais fáceis”*, as lembranças trazem a saudade daquilo que foi bom, rezo a Deus para que o futuro reserve para o meu torrão todas as coisas boas que o passado marcou.



Para fins de análise as variantes foram analisadas dentro das dimensões diastráticas (sexo, faixa etária e escolaridade), percebe-se que, nos resultados obtidos, tanto homens quanto mulheres apresentam resultados aproximados, mas com grau de significância timidamente relevante: as designações *fofoqueira* e *falador* foram as mais produtivas por ambos os sexos, enquanto as variantes *boca de badalo*, *conversadeira*, *homem da cobra*, *rádio de pilha* e *bocuda* foram mencionadas apenas uma vez.

A partir da tabela I, podemos concluir que as variáveis sociais do sexo masculino e da faixa etária (EF2), correspondente aos falantes mais velhos, são as que mais influenciam o aparecimento do número de variantes lexicais.

Labov (1996) declara que as mulheres usam menos as formas estigmatizadas do que os homens e são mais sensíveis do que eles aos padrões sociais. Isso, segundo os estudiosos variacionistas, indica que a variável sexo pode influenciar no uso de uma ou outra forma linguística. Partindo desse pressuposto, é possível que o gênero do informante exerça influência na escolha das formas linguísticas por ele adotadas.

A unidade lexical *homem da cobra* mencionada pelo informante do sexo feminino, incluído na faixa etária (EF2) e no nível escolaridade (E3), surgiu em meados do século XIX, no sul de Minas, na cidade de Monte Santos de Minas quando um norte americano oriundo do sul dos Estados Unidos, veio ao Brasil acompanhado de sua família.

Seu nome era Charles Seven veio para cá logo após ocorrer uma série de incidentes na sua cidade natal. Assim que chegou, Mr. Seven se estabeleceu no Brasil como um proeminente prestador de dinheiro para financiar os custos agrícolas de muitas famílias da região envolvidas com a plantação de café.

Charles, não deixava passar um dia sequer do prazo estabelecido para o pagamento dos seus empréstimos, era muito temido por todos e fazia de tudo para reaver algum valor emprestado e não pago no devido tempo, não demorou muito e logo ficou conhecido como o “Homem da Cobrança”.

Charles Seven produzia discursos intermináveis que produziam efeito hipnótico nos seus devedores, como algumas cobras supostamente capazes de paralisar suas presas, fazendo com que os produtores de café acabassem por pagar o que deviam a ele. O “Homem da COBRANça”, com o passar do tempo tornou-se o homem da cobra, uma modificação da palavra original, com alusão ao imaginário popular.

Do ponto de vista semântico – lexical, foi notória a utilização de diferentes termos para nomear o referente em causa, provavelmente em decorrência do convívio

cotidiano com o referente em questão e, conseqüentemente, do conhecimento do nome específico para nomear “a pessoa que fala demais”, o que resulta a nomeação a partir de um processo associativo com algum elemento que faz parte da realidade social do falante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, nossa pesquisa buscou contribuições para os estudos Sociolinguísticos, realizando um estudo inédito dentro da comunidade rural escolhida para a realização dos inquéritos. A partir desses resultados, obtivemos 24 ocorrências que apontaram para a seguinte hipótese: os informantes do sexo masculino, os mais idosos e os de menor escolaridade conhecem ou usam mais variantes que as mulheres, os mais jovens e de maior escolaridade.

Desta forma, os resultados aqui discutidos apontam para o aparecimento de formas lexicais próprias da comunidade rural pesquisada, tais como: *rádio de pilha* e *rádio quebrado*, marcas da própria identidade dos falantes.

Ao realizarmos pesquisas deste tipo, podemos perceber a importância do Atlas Linguístico do Brasil, no resgate da língua portuguesa falada em nosso país, os modos de viver e de sentir do povo brasileiro, com seus costumes, tradições e ideologias, representados por sua linguagem, marcadamente regional, social e cultural.

Por tudo isso se entende que os estudos dessa natureza ratificam a ideia de que um atlas linguístico não é um produto pronto e acabado, mas sim, uma rica fonte de pesquisa da qual podem emergir muitos trabalhos. Desse modo, esperamos que nosso trabalho possa promover estudos cada vez mais significativos e detalhados que possam levar a um perspectiva ainda maior diante da tão rica variedade linguística do nosso país.



**REFERÊNCIAS**

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB: **Atlas Linguístico do Brasil**. Questionários. Londrina: UEL, 2001.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB: **Atlas Linguístico do Brasil**. Artigos AliB. Londrina: UEL, 2001.

**Introdução à Linguística geral e portuguesa**. Editorial Caminho; Lisboa, 1996.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

VILLALVA, Alina. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.